



## RESTAURAÇÃO: QUESTÕES DE UMA DISCIPLINA

EBERHART, Isabel de Oliveira<sup>1</sup>; AGOSTINI, Lurian Schirmer<sup>2</sup>; KOLLING, Laura Luiza<sup>3</sup>;  
CECCHETTO, Carise Taciane<sup>4</sup>; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Arquitetura. Patrimônio. Intervenção.

### INTRODUÇÃO

A complexidade do processo de restauração pode, inicialmente, gerar dúvidas e frustrações aos estudantes de arquitetura ou história que estão no início da disciplina. Afinal, como empenhar-se em resolver um problema que tende a criar outro, muitas vezes ainda maior? Ao planejar ou executar o restauro de um bem arquitetônico, o intervencionista defronta-se com um paradoxo: buscar a reabilitação de um edifício sabendo previamente que existem impossibilidades técnicas e éticas que impedem a restauração do bem tal qual ele era no passado.

A relação com o passado é indispensável para que os estilos se desenvolvam e para que sejam renovados e retrabalhados. Apesar de não existir teoria ou estudo que solucione completamente o paradoxo com o qual o restaurador terá de lidar ao exercer seu trabalho, o estudo e o entendimento fundamentados de toda e qualquer política ou norma de restauro é substancial ao arquiteto que procura na intervenção dar visibilidade à própria história da arquitetura, contribuindo assim para a evolução dos estilos arquitetônicos. O objetivo do presente resumo é expor e debater as diferentes ideias e teorias envolvendo a restauração de bens arquitetônicos, e elucidar esses conceitos de maneira simples e intuitiva.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, isabel\_ebe@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, ghazbah@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, lauraluizakolling@gmail.com

<sup>4</sup> Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo, carise.cecchetto@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo, tarcisio.oliveira@unijui.edu.br



## **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada neste trabalho fundamenta-se na pesquisa bibliográfica com enfoque no método da narrativa, derivada do campo educacional, que pressupõe a inclusão de biografias, fatos, concepções, relatos e discussões na compreensão do fenômeno estudado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao abordar o assunto a restauração como disciplina em sua tese, Ana Luiza Goelzer Meira (2008) explica que a Revolução Industrial trouxe grandes mudanças na sociedade. De acordo com Farrelly (2014), a população que vivia no meio rural acabou indo para a cidade devido aos novos modos de produção – uma mudança de paradigma de construções pesadas feitas de maneira artesanal, para elementos de construção pré-fabricados e leves –. Durante o século XIX, marcado por transformações na sociedade, como a política e economia, o crescimento urbano, os movimentos sociais e racionalização científica, se dá o surgimento do pensamento moderno.

A preocupação com o passado era de grande importância para os modernistas, pois desejavam um rompimento na continuidade histórica, a fim de estabelecer um novo estilo, através de inovadoras técnicas e materiais. Ao contrário das ideias modernistas que procuravam romper com as tradições passadas, possibilitando aos arquitetos e artistas da época inventar novas percepções, o historicismo propôs resgatar, ou até mesmo, imitar e copiar estilos arquitetônicos da antiguidade, ao invés de criá-los.

Conforme Meira (2008, p. 74) “a restauração é a disciplina que individualiza e legitima o modo de intervenção sobre os bens patrimoniais, que são continuamente sujeitos a diversos tipos de deterioração”. Busca-se assim, como emprego do restauro, a conservação e integridade de determinado produto da atividade humana para as gerações futuras, sem a ilusão de que é possível construir no presente exatamente aquilo que esse monumento (bem ou obra) foi no passado. Entende-se que o conceito de restauração ainda está em construção, devido às várias vertentes teóricas que permeiam este campo, faz-se necessário então, o estudo histórico e o diagnóstico dos problemas do bem edificado para compreendê-lo.

Meira (2008) cita Viollet-le-Duc para esclarecer a formação do conceito de restaurar. Segundo esse autor, a restauração deveria seguir o estilo arquitetônico do edifício, sem deixar as marcas da nova arquitetura. Para tanto, interferia-se por meio da substituição dos elementos



originais por outros, implicando o uso de diferentes materiais, muitas vezes escondendo o contexto histórico. Este método foi sendo cada vez mais aplicado nas escolas da época, contudo, os restauros eram feitos sem um estudo prévio detalhado, resultando em reproduções malfeitas.

Se Viollet buscava introduzir as partes faltantes de uma edificação, a fim de adequar a utilização deste, os estudiosos John Ruskin e William Morris defenderam a autenticidade histórica, sem tentar buscar pelo estado original, valorizando também os trabalhos artesanais. Para Ruskin, conforme Meira (2008, p.79) “os monumentos podem envelhecer, guardar as marcas do tempo e incorporá-las a sua história”. Camillo Boito, outro autor que seguiu esta linha de pensamento, evitava a intervenção a fim de manter sua legitimidade, assim sugeria, sempre que necessário restaurar, fazer a distinção através do material e do registro dos novos elementos.

Cesare Brandi, citado por Meira (2008), já reconhecia a necessidade do estudo prévio da obra de arte a ser restaurada, pois afirmava que cada caso é um caso, enfatizando a singularidade dos fatos históricos e estéticos. Brandi alertava sobre o reconhecimento das dimensões estéticas e históricas contidas na obra em estudo, para definir o tipo de intervenção a ser realizada nesta, sem que haja uma substituição da obra por uma cópia e, sim, a busca pela distinção do novo e do antigo. Assim, entende-se que os pensadores abordados ao longo do texto, priorizaram e enfatizaram um estudo inicial do bem patrimonial, percebendo que a obra possui condições específicas e individuais, deixando claro que não há uma fórmula ou norma aplicável em todo processo de restauração, mas sim, uma interpretação diversa para cada caso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da Revolução Industrial e o início da modernidade, os arquitetos e historiadores entenderam que o antigo poderia ser recuperado e não apenas destruído para a construção uma obra inédita. Com isso, manifestaram o desejo de preservar o que já existia, articulando-o com o presente. Inicialmente, os historiadores acreditaram que a restauração era um modo de preservar edificações antigas para que elas não se deteriorassem ao longo dos anos. A finalidade era intervir nos patrimônios e individualizá-los, de maneira que não sofressem mais a ação do tempo, construindo assim a história daquele local.

Hoje a restauração também é entendida como uma possibilidade de substituição de elementos que de certo modo mudariam sua história. Por outro lado alguns defendem que não se pode mudar nada em seu contexto histórico, preservando as características anteriores da



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



edificação. Nesse sentido, o conceito de restauração ainda não está definido, devido a diferentes propostas para este emaranhado de discussões sobre o assunto. Assim é necessário um profundo e fundamentado estudo do local que será restaurado, os impactos disto e outros fatores relacionados ao projeto de intervenção, compreendendo-se que cada caso será específico e despenderá medidas únicas.

### REFERÊNCIAS

ANTIC, Dragana Cebzan *et al.* **Arquitetura**: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida. São Paulo: Publifolha, 2014.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos da arquitetura**. Tradução: Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

MEIRA, Ana Luisa Goelzer. A restauração como disciplina. **O patrimônio histórico e artístico nacional no Rio Grande do Sul no séc. XX**: atribuição de valores e critérios de intervenção. 480 p. Tese (Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. p. 71-92.

RICOEUR, Paul in: **Urbanisme**, n.303, nov/dez 1998, pp. 44-51